



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

O OLHAR DO PIBID SOBRE O ENSINO CÍVICO MILITAR: PERCEPÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Carem Lediane Gonçalves Laurindo², Mariele Da Silva Ribeiro³, Amanda dos Santos⁴, Hendryw Eduardo do Amaral dos Santos⁵.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Professor supervisor Anderson do Amaral e Ivanise Jurach

² Estudante do Curso de Graduação e Licenciatura em Letras - Português e Inglês; Bolsista do Programa Professor do Amanhã. Bolsista do programa PIBID. Bolsista voluntária no Projeto Português como Língua Estrangeira da Unijuí. E-mail: carem.laurindo@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Graduação e Licenciatura em Letras - Português e Inglês; Bolsista do Programa Professor do Amanhã. Bolsista do programa PIBID. mariele.ribeiro@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Graduação e Licenciatura em Letras - Português e Inglês; Bolsista do Programa Professor do Amanhã. Bolsista do programa PIBID. amanda.pauletto@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Graduação e Licenciatura em Letras - Português e Inglês; Bolsista do Programa Professor do Amanhã. Bolsista do programa PIBID. hendryw.santos@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Torna-se necessário, primeiramente, traçar um paralelo de diferenciação entre colégio militar e colégio ou escola cívico-militar, pois essa distinção é fundamental para a compreensão do modelo de ensino que tem ganhado destaque no cenário educacional brasileiro, sendo que colégios militares são geridos e mantidos pelas Forças Armadas, com currículo e normas próprios, enquanto as escolas cívico-militares mantêm a gestão pedagógica com a Secretaria de Educação. A discussão sobre esse modelo de ensino é particularmente relevante no contexto da ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos.

Este estudo surge a partir da experiência de pesquisa dos autores, que integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com o objetivo de compreender as percepções do modelo de ensino cívico-militar, foi realizada uma pesquisa de campo no Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB), localizado em Ijuí, que atualmente opera sob esse modelo de gestão. No modelo da escola cívico-militar, a gestão é compartilhada entre a Secretaria de Educação e a de Segurança Pública, de modo que a gestão pedagógica fica sob a responsabilidade de pedagogos e profissionais de Educação, enquanto a gestão administrativa e de conduta ficam com os militares ou profissionais da área de segurança.



METODOLOGIA

O presente estudo buscou compreender as percepções sobre o ensino cívico-militar por meio de um levantamento de dados. A pesquisa teve como ponto de partida a participação dos autores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou o acesso direto ao campo de pesquisa: o IMEAB, localizado em Ijuí. Esse contexto permitiu que a coleta de informações fosse realizada de maneira individual e coletivamente, combinando diferentes abordagens para a obtenção de uma visão abrangente sobre o tema.

Para embasar teoricamente a pesquisa, foi realizada uma leitura e análise de artigos científicos e demais referências bibliográficas que discutem o ensino cívico-militar no Brasil, traçando um panorama histórico e conceitual sobre a temática. A partir desse referencial, as visitas de campo à IMEAB foram direcionadas para a observação da rotina escolar e das interações entre os diferentes agentes envolvidos, sejam eles estudantes, professores ou a equipe militar.

A coleta de dados foi enriquecida por meio do uso de um documentário realizado como atividade proposta dentro do programa, onde realizamos entrevistas e mostramos um pouco da realidade do dia a dia escolar. Foram realizadas entrevistas com a professora supervisora do PIBID, que também atua como professora de português e inglês na instituição, para coletar sua perspectiva sobre as mudanças pedagógicas e o impacto no desenvolvimento dos alunos. Adicionalmente, foram mantidos diálogos com os militares alocados na escola e com os próprios estudantes, o que possibilitou a obtenção de uma diversidade de percepções e experiências sobre o modelo de ensino cívico-militar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revelou um ponto de convergência significativo nas percepções dos profissionais: a implementação do modelo cívico-militar gerou um impacto positivo e notável na dinâmica escolar. Entretanto, nessa ocasião, as escolas públicas militarizadas pelos governos estaduais já vinham ganhando forte repercussão na sociedade brasileira, tendo as entidades educacionais do campo acadêmico-científico e sindical



manifestado desde o início desse processo sua preocupação com a interferência dos setores de segurança pública estaduais nas políticas educacionais (MENDONÇA, 2019). No IMEAB, as observações realizadas e as conversas com a equipe pedagógica indicaram que as mudanças foram percebidas logo no início da adoção do novo modelo (26 de agosto de 2021). De acordo com o relato da professora supervisora do PIBID, a mudança foi bastante sentida no comportamento dos alunos, que se tornaram mais engajados e participativos nas atividades propostas. Esses primeiros indícios sugerem uma transformação na cultura escolar, que passou a ser vista como um ambiente mais ordenado e propício ao aprendizado.

O principal fator apontado como responsável por essa mudança foi a melhoria na disciplina. A presença dos militares alocados na escola e a adoção de rotinas mais estruturadas, com foco em ordem e hierarquia, foram identificadas como elementos-chave para o estabelecimento de um ambiente mais disciplinado. Essa nova atmosfera de disciplina, por sua vez, criou um cenário favorável para o trabalho pedagógico. Conforme observado, o tempo de aula, antes muitas vezes consumido pela gestão de conflitos e pela necessidade de acalmar a turma, pôde ser integralmente dedicado ao ensino dos conteúdos curriculares.

“A disciplina é a força principal dos exércitos. A disciplina, no sentido militar, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada” (BRASIL, 2019, p.1-2) esse item se destaca pois a “disciplina militar” não é apenas um apanhado de segmentos de regras mas que o respeito de hierarquias e a organizações têm uma prioridade sobre as vontades individuais, e isso é necessário para que o “grupo” consiga lidar com situações complicadas, relacionadas ao ambiente escolar ela também é necessária, visto que sem ela o ambiente se torna desorganizado além de prejudicar o aprendizado.

A partir de dados trazidos no documentário “IMEAB, Subprojeto Pibid Letras”, foi entendido alguns pontos, tais como: A Escola IMEAB combina ensino técnico-agrícola e modelo cívico-militar, implementado inicialmente pelo governo federal e mantido pelo município. Segundo a Diretora Fabiana Boff-Grenzel, a adoção desse modelo trouxe avanços em disciplina, respeito e aprendizagem, além de aumentar a procura e a matrícula na escola. O Sargento Callegari detalha que os militares atuam no resgate de valores como empatia, solidariedade e convivência pacífica, monitorando horários, uniformes e comportamento, e apoiando os professores. Ele destaca a redução da violência escolar e o uso da justiça restaurativa para mediar conflitos e orientar os alunos sobre as consequências de suas ações.



A integração entre gestão escolar e presença militar fortalece a disciplina, promove valores sociais e cria um ambiente seguro e inclusivo. Avaliações externas, como SAERS, Saeb, INEP e testes internacionais, são utilizadas como instrumentos de diagnóstico e aprimoramento da aprendizagem, reforçando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, a melhoria na disciplina se manifestou diretamente na qualidade da assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. Com a redução das distrações e o aumento do foco em sala de aula, os estudantes passaram a demonstrar maior capacidade de concentração e, conseqüentemente, uma participação mais efetiva no processo de aprendizagem. A professora de português, por exemplo, relatou que os alunos passaram a demonstrar mais atenção durante as explicações, o que resultou em uma melhor compreensão dos textos e na entrega de trabalhos com maior qualidade. Dessa forma, as percepções apontam para uma relação causal entre a disciplina imposta pelo modelo cívico-militar e um progresso visível no desempenho acadêmico dos estudantes, reforçando a ideia de que um ambiente mais estruturado pode ser um facilitador para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo, fundamentados nas observações e conversas realizadas em uma escola cívico-militar em Ijuí, demonstram a percepção de uma eficácia considerável na implementação do modelo. As evidências apontam para melhorias significativas na disciplina escolar e, conseqüentemente, na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. A instauração de rotinas mais estruturadas e a presença de uma equipe militar auxiliaram na criação de um ambiente mais propício ao aprendizado, conforme relatado pelos profissionais da instituição. Tais achados corroboram a ideia de que um ambiente ordenado pode, de fato, atuar como um facilitador do processo educativo, impactando positivamente o desempenho acadêmico.

No entanto, é importante que, diante desses resultados positivos, o modelo cívico-militar seja constantemente revisitado e aprimorado. Apesar de se mostrar eficaz em muitos aspectos, há um risco inerente à universalização de normas e comportamentos, que pode negligenciar a individualidade dos alunos. A imposição de uma disciplina rígida, se não for acompanhada de um olhar sensível e individualizado, pode acabar por uniformizar os estudantes, em contraposição às diferenças que são inerentes ao ser humano. Assim, é vital



que a proposta pedagógica se dedique a equilibrar a disciplina com o estímulo à autonomia e à criatividade, garantindo que o modelo cívico-militar não se torne um obstáculo para o pleno desenvolvimento das particularidades de cada estudante.

Palavras-chave: Cívico- militar. Disciplina escolar. Gestão escolar. PIBID

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMANDA GRÜBELER. **Vídeo documentário. IMEAB, Subprojeto Pibid Letras.** YouTube, 2025. 13min36s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r6l50v98dW8&ab_channel=AMANDAGR%C3%9CBEL ER. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BRASIL. **Exército. Manual de Campanha EB70-MC-10.208 - Ordem Unida.** 4. ed. Brasília: Comando de Operações Terrestres, 2019.
- Mendonça, E. F. (2020). Escolas cívico-militares: cidadão ou soldadinhos de chumbo?. *Retratos Da Escola*, 13(27), 621–636. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1039> Acesso em: 27 jul. 2025.
- SILVA, Claudemir Aparecido R. da; GALUCH, Maria Teresa B.; BÁRBARA, Rosana B. S. **Educação democrática, emancipação humana e formação cívico-militar: uma análise do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM).** *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 825–840, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i2.71445. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71445> Acesso em: 27 jul. 2025.
- NOROESTE ONLINE. **Primeira escola cívico-militar é inaugurada em Ijuí.** *Noroeste Online*, Ijuí, 2019. Disponível em: <https://www.noroesteonline.com/primeira-escola-civico-militar-e-inaugurada-em-ijui/>. Acesso em: 27 jul. 2025.